

Lavrador diz que matou índio em legítima defesa

O lavrador Francisco Félix de Araújo, de 69 anos, disse ontem à tarde que matou o índio guianense Temistócles Augusto Pascual, de 35 anos, no dia 25 de dezembro do ano passado em defesa própria e de sua filha F.C.A., de 9 anos, que por pouco não foi estuprada. Ele disse que tinha sido a segunda vez que suas filhas, a primeira foi uma de 13 anos, tinham sido molestadas pelo índio, que já havia sido expulso de sua casa e alertado para não retornar. O lavrador perdeu sua casa e todos os seus móveis que foram destruídos pelo incêndio provocado por mais de 15 índios da maloca do Moscou, região de Serra da Lua, município de Bonfim.

A reportagem do *Diário de Roraima* acompanhou o lavrador até a maloca onde está morando hoje com os filhos, de propriedade do irmão de sua mulher, a doméstica Laci de Matos, de 43 anos. A maloca fica localizada a 20 quilômetros de Boa Vista, próximo à área de conflito entre os índios e fazendeiros. Chorando muito, dona Laci contou que há um ano sua filha de 13 anos sofreu um atentado ao pudor por parte de Temistócles, que invadiu sua casa e tentou estuprá-la. O lavrador Francisco Félix teve uma discussão com ele e lhe advertiu para que não voltasse à sua casa e mexer com sua filha, pois poderia perder a cabeça e matá-lo. Desde este dia, seu Félix disse nunca mais tê-lo encontrado.



Francisco Félix : matei em legítima defesa

Na noite do dia 25 de dezembro do ano passado, Félix disse que saiu para caçar com uma espingarda calibre 36. Ele disse não lembrar a hora, mas ouviu gritos de alguns amigos dizendo que o índio Temistócles estava em sua casa querendo estuprar sua filha. Desesperado ele saiu

para cima tentando lhe atingir ele dis-correndo e ao chegar em sua casa encontrou Temistócles que se apossou de uma foice de sua propriedade e tentou lhe matar. Para se defender ele disse que deu um tiro com a espingarda que lhe atingiu no rosto. Como ainda estava em pé e par-

Dedson Machado

se que lhe aplicou dois golpes com um facão.

O lavrador disse que se despediu da mulher e dos filhos e saiu de sua casa, se apresentando seis dias depois. Dona Laci explicou que somente no final da tarde do dia 26, os policiais foram ao local do crime e retiraram o corpo. Ela disse que tinha ficado desesperada na hora que o índio chegou em sua casa, tentando estuprar sua filha que já estava dormindo numa rede.

INCÊNDIO

No dia 31 de dezembro, dona Laci conta que estava com os filhos, todos já deitados em seu barraco, quando ouviram gritos. Mais de 15 índios foram à seu barraco para incendiar a casa, liderados pelo tuxaua Alberto. Ao tentar conversar com os índios para aguardarem um pouco enquanto retiravam seus pertences, eles não quiseram acordo. Mascarados e armados com flexas e terçados, os índios disseram estarem vingando a morte do índio Temistócles. "Não consegui salvar nada (choro), eles queimaram tudo. Minhas filhas gritavam desesperadas e nós nada podemos fazer. Quando tudo era somente cinzas, peguei minhas filhas pelas mãos e fui para a estrada pegar carona para ir a Boa Vista", disse Dona Laci, dizendo que os índios praticaram o incêndio a mando de José Raimundo funcionário da FUNAI.